
APRESENTAÇÃO

RUA traz neste número um conjunto de textos em um espaço multidisciplinar desenhado por geógrafos, antropólogos, lingüistas, analistas de discurso e poetas. Neste espaço são discutidos aspectos reconhecidos como próprios da vida urbana, e outros que, embora não necessariamente remetidos de modo direto às questões da cidade, são também próprios de um mundo contemporâneo caracteristicamente urbano.

Os dois primeiros textos (“A palavra ‘nègre’ nos dicionários franceses do Antigo Regime. História e lexicografia” e “O silenciamento do ‘negro’ na auto-identificação étnica: um estudo com adolescentes de duas escolas públicas paulistanas”) tratam, em momentos históricos diferentes, de aspectos do racismo. No primeiro S. Delesalle e L. Valensi analisam, pelo estudo do verbete negro [nègre] de dicionários franceses, como se constitui o etnocentrismo europeu no momento das grandes descobertas pelas quais a Europa estabelece dominação sobre povos não-europeus. No segundo, Ana Maria Niemeyer analisa a constituição do imaginário de estudantes brancos a respeito de seus colegas negros em uma escola da periferia de São Paulo. Ela analisa o fato de que os estudantes negros se autodenominam “morenos”, sendo também assim designados por seus colegas brancos.

O terceiro texto aqui publicado trata de reclamações do Juizado Informal de Conciliação. Através deste estudo Suzy Lagazzi-Rodrigues reflete sobre o que ela chama espaços discursivos fronteiriços. Dedicada-se especificamente à análise da discursividade jurídica e das relações pessoais.

Os dois artigos seguintes analisam aspectos do espaço da cidade. Em “Corpos trespassados por cidades”, Jorge Gonçalves, explorando a ambivalência do conceito de cidade, estuda as transformações que ocorrem no plano dos espaços públicos e as transformações, daí decorrentes, da sociabilidade na vida contemporânea. Reflete especificamente, neste quadro, sobre o culto ao corpo. Já em “Organização subjetiva do espaço e compartilhamento do território.

Paisagens automobilísticas em questão”, Renato Balbim parte do conceito de paisagem (distinguindo-o do de configuração territorial) como instrumento de mediação, entre os indivíduos e o mundo, que constrói práticas espaciais. Toma como pano de fundo os deslocamentos em automóvel na cidade de São Paulo.

O último artigo deste volume estuda, com resultados do Projeto “Núcleo de Jornalismo Científico”, a divulgação científica através da análise de revistas especializadas em divulgação de ciência e tecnologia. O texto de Telma Domingues da Silva sustenta que a prática jornalística de divulgação de conhecimento “aplaina” o fato científico.

A seção Artes traz um encontro muito particular, que resultou de um sarau poético realizado pelo Laboratório de Estudos Urbanos em 2001, no seu programa *Conversa de Rua*. Para esta conversa vieram, do Rio de Janeiro, Sheila e Christovam que, em Campinas, encontraram Luiz Henrique (aluno-poeta do Instituto de Estudos da Linguagem). Reúnem-se aqui textos dos três que o não tão acaso colocou em contato.

Na última seção da revista vêm as notícias dos Laboratórios de Estudos Urbanos e de Jornalismo Científico, bem como do Núcleo de Jornalismo Científico (Projeto Pronex) que os dois Laboratórios desenvolvem. Faz também parte desta seção uma resenha da obra organizada por Shoso Motoyama sobre a história da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), com o que se reflete sobre aspectos da história da política científica brasileira.
